

X E R E N T E

AFINIDADES E HISTÓRIA

A família linguística dos "Jê" está muito espalhada no interior do Brasil. Abrange várias subdivisões linguísticas, os quais geralmente coincidem com grupos geográficos.

As seguintes tribos principais indicam a linha total da raça:

1. "Jê" do Norte, representados pelos "Kanela" ou Timbira do Leste, nas estepes de Maranhão e Estados vizinhos.

Também os "Annagé" ou Timbira do Oeste, no triângulo entre o Tocantins e do baixo Araguaia. Mais para o Leste ou Oeste localizam-se os "Kayapó" do Norte ou os "Kayapó" do Sul, como os Suya, pertencentes a Região do Xingú.

2. O "Jê" Central inclui os "Xerente".
3. "Jê" do Sul inclui os "Kaingang". (S. Catarina).

O Central Jê tem dois sub-tribos, os Akroá e os Alkwê, os quais diferem linguisticamente um com o outro. Os Alkwê intrês tribos: Os Kakriabá, os Xavante e os Xerente.

Os Kakriabá ocuparam a parte do Sul entre o Tocantins e o S. Francisco.

Depois de 50 anos de resistência, eles cederam e foram transferidos pelos Jesuítas (1750()).

A História dos dois tribos, Xerente e Xavante, começou com sua resistência contra os exploradores de ouro. Estabeleceram-se núcleos (povoações) na margem de seu território, como

Crixás, S. José do Tocantins, Água Quente, enquanto que "Fontal", construída em 1738, fica dentro da terra dos Xavante. Minas de ouro e residências várias vezes destruídas pelos Xavante. Diversos aventureiros que tinham ido para o Rio do Sono, atravessaram a área entre o Manoel Alves Grande e Manoel Alves Pequeno. Esta expedição alcançou também a Região dos nascentes do Paranaíba e Balsas. Em 1774, a resistência dos Xavante impediu o trabalho de uma expedição de Pilar até Fontal.

A oposição dos índios e seus ataques cruéis nos procuradores de ouro e colonos era o desespero dos brancos, mas, a situação em Goiás era tal que relações pacíficas praticamente eram impossíveis para os nativos. As áreas novas descobertas tornam-se campos de batalha. Suspeitando uma veia de minério, por um pouco de terra se destroem mutuamente.

Os novos Colonos cometeram atos tão desumanos que a crueldade dos selvagens não pode ser comparada com isso.

Em 1784, o Governador de Goiás, Triotão da Cunha Menezes realizou um ataque vitorioso, para estabelecer relações pacíficas. Como resultado, em 1785, os Xavante foram estabelecidos em Carretão, em frente da Igreja, em barracas. Eles cultivavam a terra, tinham bastante alimento e logo se multiplicaram de 3500 a 5000. Mas, uma epidemia e quixa contra os brancos causou o abandono daqui. Em 1819, Pohl achou só 227 lá. Provavelmente, poucos Xerente fizeram parte desta experiência em Carretão, que se afastaram mais para o Norte, onde tiveram atritos com os Krahó. Estes ataques pararam em 1850. Os Xavante se retiraram definitivamente atrás do Araguaia. Frei Rafael de Tuggia estabeleceu a Missão para os Krahó em 1845.

Frei Antônio de Ganges dedicou-se aos Xerente, de (1851 a 1899). Foi um verdadeiro amigo dos índios. Ele achou a Fiaberna com 2.139 Xerente e Xavante.

S O C I E D A D E

No começo do século XX os Xerente, em contato com os Neobrasileiros caíram na decadência. Em 1937, a cultura aboriginal achou-se num estado de colapso. Economicamente e socialmente arruinados, o povo Xerente era um objeto de completa subordinação do meio ambiente pois, cercado de colonos.

A reconstrução de uma cultura de uma população desta é difícil, mas, possível com a pouca representação dos antepassados ainda sobreviventes.

Porém, dois fatores que perturbam este trabalho:

1. A cultura local é extremamente primitiva e misturada com elementos indígenas., geralmente não de Xerente; a mistura de sangue dos meo-brasileiros, que são mais índios, raramente Xerente.
2. As características estranhas não são distintas, por falta de informações antes do colapso.

Só Pohl, Castelnau e Martins oferecem alguma data dos Xerente - Xavante anterior a 1850. Sendo Pohl o único que encontrou várias vezes Xavante - Xerente em liberdade, viajando no Tocantins. Castelnau viu os Xavante morando em Carretão e Salinas (em 1844). Na sua viagem pelo país de F. Nacional até Goiás, ele não viu nenhum índio. Martins nunca encontrou Xavante - Xerente.

A estrutura social de tempos aboríginas dos Xerente, revelado pelos viajantes e nossas próprias investigações, podem ser resumidos da seguinte maneira:

Os Xerente estão divididos em Sdakrá e Sip'toto, localizados respectivamente no Norte e Sul da Aldeia "horseshoe" (ferradura)

Cada grupo originalmente tinha 3 raças. As raças são definitivamente localizadas na Aldeia, uma em frente da outra, havendo relacionamento entre elas. Por parte destes grupos hereditários tem quatro associações de homens e uma de mulher. Um tem iniciação formal.

Um menino com 8 anos é designado de participar para a vida toda em um dos dois grupos e também numa das associações de homens, mas, sem ser reconhecido imediatamente como participante direto.

Entretanto, ele ganha um nome, a orelha furada e um cintrurão, alcançando o estado de um sipsá, o que implica obrigatoriamente residenciar na cabana dos solteiros, no centro da aldeia.

Nestas estruturas, os jovens estão divididos espaçosamente de acordo com a sua associação. São reconhecidos 6 graus entre os solteiros, só o mais alto é considerado pronto para o casamento.

Não há nada equivalente para as meninas, que ficam na sociedade das mulheres como crianças, tornando-se membros em qualquer formalidade.

### A T R I B O

O autor chama os Kerente de único tribo que conheceu com um senso de solidariedade racial, isto é transcendendo diferenças linguísticas e guerras tribais. O Deus So, Waptokwá, é o pai de todos os índios. O chefe Bruê aprendeu numa visão, que Deus estava zangado, por que ultimamente tantos índios foram mortos pelos cristãos (Kenela, Xavante, Canoeiros e Kaiapó).

Os Kenela, Canoeiro e até Xavante foram sempre muito hostis (apesar da comum antecendência)

Uma outra visão explica que a eclipse solar total aconteceu justamente para matar os índios odiados.

Os Kerente se consideram uma tribo só. São os seguintes assuntos da tribo.

1. A escolha e deposição de chefes. Em 1920, 5 chefes se encontraram na aldeia de Amaro Gorgulho e o despacharam por causa de sua libertinagem apontando Bruê no seu lugar.

2. Guerra—o precursor de guerra estava pintado, com cajado e apito duplo pendurado numa corda nas costas, sendo este instrumento um emblema da sociedade aké-mhá — o vanguarda na batalha. A reunião dos chefes ia escolher 3 chefes de guerra para a duração do empreendimento: um para a companhia direta, outro para comandar o ataque e o terceiro para a advertência.

3. A grande festa (seca, enchente). Com a ameaça de alguma catástrofe realiza-se a maior das festas, segundo a vontade dos mais velhos da aldeia com a participação da tribo toda num encontro na aldeia.

4. A iniciação Aké-mhá. A iniciativa era própria e dois líderes da última iniciação. Mas, aparentemente, nos tempos passados era costume de unir para esta resolução só as colônias vizinhas.

5. Os ritos funerais para gente de prestígio. A sociedade convidou só amigos de outra aldeia.

Em 1937, um velho vidente morreu em Providência, sua sociedade, só os Krará, convidaram os membros do Boqueirão. Provavelmente nos tempos antigos convidava-se só gente das aldeias mais perto.

## A A L D E I A

Cada aldeia é uma comunidade completamente independente.

O mais simples e estreito realacionamento dos habitantes da aldeia necessita importância política. Cada povoamento tem famílias de reputação, estes não fozam mais influência do que os chegantes.

Desde que a organização social é uniforme, o povo goza de mobilidade livre. Cada um pode morar na aldeia que quiser, sua categoria fica idêntico, ele facilmente se ajusta em qualquer comunidade. Se o povo deixa ou transfere sua aldeia, isto não interessa a população das outras aldeias.

A terra é possuída pela tribo em comum, a aldeia não tem propriedade nenhuma.

Em 1812, Silva e Souza contaram 7 aldeias de Xavante - Xerente. Em 1819, Fohl encontrou 3 povoados. Em 1897, Condreau escusou de 7 aldeias na margem esquerda (lado de Miracema do Norte, à beira do Rio Providência) e outros na margem direita do Tocantins. Em 1900 havia 7 aldeias maiores e 5 menores. Pouco depois desapareceu a última aldeia maior com o signo horseshoe com a cabana central dos solteiros. Os restantes da aldeia tinham geralmente 8 ou menos cabanas espalhadas.

Em 1930, achei nove grupos, em 1937 apenas 7.

O Governo destas comunidades constituía-se de um Conselho dos velhos (Iptokwá) o título do wawê, o "velho", era dado a membros de associação, quando com mais ou menos de 45 a 50 anos. Na ocasião de uma competição com lenha decorada, (Krankrã) os velhos da aldeia fazem para cada candidato 4 cacetes de 1 metro de comprimento com pequenas cabeças na parte final. Armados com estes paus, acompanhados do time de sua sociedade, foram para o lugar, onde estavam a lenha pronta para a competição, os paus foram deitados em dois montes na esquerda e direita, correspondendo aos times e permitido de colocar lá? Isso eliminou os candidatos da fila dos atletas ativos e levantou-os para os status de "velho".

O dever principal dos velhos era de proteger as cerimônias das quais a vida econômica da comunidade dependia. São os idosos que sugerem a "grande festa".

O Tammanduá mascarado, um deles manufatura o vestuário, preparam as bolas de borracha para o jogo, (bola com leite de magaba) apontam os díderes e servidores dos quais cada sociedade tem um par. Os dois distribuidores de comida usam fitas na testa como distintivo. Também os conselheiros aconselham e repreendem, são consultados praticamente para tudo do dia-a-dia. Durante a minha estadia em Providência o chefe convocou os 3 mais velhos das aldeias vizinhas de observar o ceremonial.



Os chefes da associação de homens, cada uma das 4 sociedades tem dois líderes, um dos "sdaknã" para dirigir os membros da metade complementar. Apontados por causa de sua habilidade, estes chefes guardam o ofício durante a vida toda ou até obrigado a deixá-lo por idade. Os novos apontados são instruídos por um antepassado. Estas organizações são as econômica e cerimonialmente as mais importantes uniões sociais, mesmo agora, quando só sobraram fragmentos do método antigo. Quando os aldeãos fizeram terrenos para a seção da caça (ou-bro até janeiro) os líderes da sociedade "Krieri ekmí", precedido por dois exploradores (escoteiros) foram várias milhas adiante para determinar o lado da grande caça.

As líderes da sociedade das mulheres eram duas mulheres idosas, esposas de líderes da organização de homens.

Sua pintura era a daquela do correspondente masculino. Nas solenidades funerais os pranteadores colocam "sbe" cestos nas cabeças e costas; estes cestos, feitos para as visitas de outras aldeias, são feitos pelas mulheres dos líderes da sociedade de luto, auxiliadas por várias assistentes.

Os líderes e suas mulheres pertencem a classe de prestígio, honrados depois da morte com uma celebração de "aikmã".

No início da sua organização de mulheres "Wakedi", elas se apresentam com chocalhos, os maridos com pintura.

Pequena pesquisa do  
original tesudo inglês:  
"Os Sherevte" de  
Kurt Niemann-Lajz